

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AGUALVA

ATA N.º 2/2014

Aos doze dias do mês de junho do ano dois mil e catorze, pelas vinte horas e, na sala da Assembleia de Freguesia da Agualva, reuniu-se esta Assembleia para uma reunião ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

- **Ponto um:** Atividades mais relevantes da Junta de Freguesia nos últimos meses;
- **Ponto dois:** 2ª Revisão Orçamental da receita e da despesa de 2014.

Presentes pelo Partido Socialista: Hélio Valadão, Domingos Lima, Tatiana Ourique, Roberto Pereira e Fábio Almeida.

Pelo Partido Social Democrata: Lisete Machado (em substituição de Marco Meneses que apresentou a devida justificação de falta), Paulo Rocha, Hélio Nunes e Hélio Rocha.

O Presidente da Mesa de Assembleia, Hélio Valadão, deu as boas vindas e início à sessão, passando-se à leitura da ata da última reunião da Assembleia.

Após a leitura da última ata, esta foi colocada a discussão e a votação. Foi aprovada por unanimidade e sem reparos.

O presidente da mesa da Assembleia, Hélio Valadão, informou que tinha sido entregue na mesa, pelos membros do partido Socialista, um voto de congratulação, e, como tal, mandou proceder à sua leitura. O voto de congratulação transcreve-se da seguinte forma:

“A Assembleia de Freguesia da Agualva reunida em sua sessão ordinária de 12 de Junho de 2014, congratulam todas as pessoas e entidades que tornaram possível a estruturante obra de ampliação e melhoramento do cemitério da Agualva.

Esta obra que consta do aumento de 69 sepulturas novas, construídas com as dimensões e nos moldes a que aconselham as mais modernas regras de construção, bem como de uma série de melhoramentos na parte antiga que permitem ali a melhor circulação, tendo havido também a preocupação de procurar interromper o contínuo afundamento das campas na parte antiga.

A obra em apreço, só foi possível graças ao empenho pessoal de S. Ex^a, o senhor Vice-Presidente do Governo Regional dos Açores, Dr. Sérgio Ávila, Secretaria Regional do Turismo e Transportes, Câmara Municipal da Praia da Vitória e Junta de Freguesia da Agualva, a quem esta Assembleia de Freguesia manifesta o seu reconhecimento.”

Seguidamente, o presidente da mesa da assembleia colocou este voto a votação, que foi aprovado por unanimidade.

Hélio Valadão, e ainda antes de passar à ordem de trabalhos, indagou ao público presente se pretendiam intervir. O público não quis colocar nenhuma questão, passando-se, seguidamente ao ponto um da ordem do dia que consistia nas “Atividades mais relevantes da Junta de Freguesia nos últimos meses”.

Hélio Valadão, passou, então a palavra ao autarca Noé Cota.

O presidente da Junta de Freguesia começou por justificar a data e a hora de da sessão por: A data devido à ausência de um membro da Junta de Freguesia no dia seguinte. A hora escolhida, apesar de coincidir com o início do Mundial de Futebol, refletiu a preocupação de terminar atempadamente de modo a que os membros pudessem assistir à cantoria que aconteceria naquela noite.

De seguida começou por referir o apoio entretanto prestado à comissão de festas no valor de 1000 euros, e do compromisso da autarquia assegurar o pagamento da limpeza do arraial que terá o custo de 375 euros a acrescer 100 euros para o torneio de pesca e outros 100 para o torneio de golfe. Desta forma, perfaz o valor de 1.575 euros para as festividades agualvenses.

O autarca referiu, também, o êxito que constituiu a realização do trilho pedestre “Baías da Aqualva” que contou com mais de 100 participantes, incluindo dois técnicos do serviço de ambiente da ilha Terceira, que prestaram interessantes explicações a todos os presentes, numa tarde onde o tempo também colaborou.

Noé Cota informou, também, da continua manutenção dos caminhos agrícolas e municipais, assim como, a manutenção e conservação dos carregadouros e da balança.

O autarca referiu, também, que já se tinha iniciado a parceria com a EDA através da vinda da viatura daquele serviço à freguesia, prestando todas as valências de qualquer loja fixa da EDA. A parceria é para continuar e Noé espera que os aqualvenses queiram usufruir da benesse, contrariamente ao que tem acontecido no âmbito da vinda da técnica do Governo Regional, para apoio aos serviços que lidam com os jovens (associações, agrupamentos etc...), uma válida resposta às necessidades dos jovens aqualvenses.

Outra das atividades que o autarca salientou, foi a adesão ao programa Eco-freguesias. Um programa que, apesar de reconhecer as suas exigências, encara-o como um desafio e um modo de sensibilizar a população para as questões ambientais. Um dos objetivos práticos, é a remoção do lixo em 24 pontos georreferenciados.

Hélio Rocha pediu a palavra para indagar o presidente da junta sobre qual a entidade tutora da Zona de Lazer do Norte e se estavam previstas obras naquele local e se não seria adequada a colocação de uma placa oficial a alertar, uma vez que a existente era manuscrita.

Noé Cota esclareceu que a entidade gestora do espaço é a Câmara Municipal como proprietária e que a placa manuscrita pertence a um particular para impedir o depósito de entulho uma vez que não o pode receber por o local não estar licenciado como obra em curso. Acrescentou ainda que a Câmara Municipal mandou suspender a deposição de entulho no seu terreno, o que é de lamentar, porque ia provocar a proliferação de entulho nas ribeiras e nas canadas. O autarca adiantou supor que essa proibição deveu-se ao abuso por parte de algumas pessoas que colocavam lixo junto com o entulho.

O autarca informou que a Junta envidou esforços por informar os aqualvenses, através dos jovens ao abrigo da OTL, de que as taxas a pagar para colocar entulho nos locais habilitados, são valores irrisórios. O autarca acredita que o fator “Pagar Taxa” desencoraja o correto encaminhamento daqueles materiais, questão esta, que poderá ficar solucionada com melhor informação.

Relativamente à realização de obras naquele lugar, Noé Cota considera que a informação deve estar relacionada com a Zona de Lazer do Norte, situada no Arrebentão, nas Quatro Ribeiras.

Hélio Rocha referiu oportuna a recolocação das pedras na Canada das Vinhas para impedir a deposição de lixo e alertou, ainda, para o caso da existência de lixo na canada dos Bardos.

Noé Cota disse que queria recolocar as pedras mal tivesse conhecimento do fim da exploração de madeira na Canada das Vinhas e que sabia, efetivamente, da existência de lixo na Canada dos Bardos.

Hélio Rocha elogiou a adesão da Aqualva ao programa Eco-Freguesias, e que, por experiência profissional como docente, reconhece ser uma batalha a travar continuamente. Hélio indagou, ainda, se não seria oportuna – uma vez que decorre a obra de distribuição da água à lavoura, a partir da Fonte das Ovelhas – a abrangência, também, da Canada da Costaneira, por esta se encontrar no enfiamento daquele percurso.

Noé Cota garantiu que ia colocar a questão pela milésima vez ao IROA, mas que até agora a justificação que tem recebido é que não há garantias de que o caudal debitado pela fonte garantisse o fornecimento para toda a área. O autarca garantiu que na próxima abordagem ia referir que o assunto fora, novamente, falado em assembleia.

Lisete Machado pediu a palavra para referir a dificuldade de alguns populares no atravessamento da ribeira pela existência de ervas.

Noé Cota diz desconhecer existir erva que dificultasse essa passagem, no entanto, ia indagar mas que acha que a dificuldade maior é devida à destruição provocada pelas enxurradas de alguns pontos tradicionais utilizados para a travessia.

Paulo Rocha pediu a palavra para referenciar a difícil circulação de viaturas ligeiras no fundo da Alagoa.

Noé Cota respondeu que, na sua opinião, devido à fragilidade daquele ecossistema, as viaturas nem deveriam ter acesso ao rolo, uma vez que, facilita atos de vandalismo como já se verificaram, como seja a retirada de traquitos, cuja retirada é irreversível, bem como a deposição de lixo depois de churrascadas. Acrescentou, ainda, que se fosse autarca aquando da construção das mesas e grelhadores, que não o teria permitido, porque a zona não é de lazer mas sim de pesca lúdica e observação de aves e de espécies endémicas. Que, sendo assim, não pretende acrescentar mais motivos para devassar aquele precioso lugar.

Paulo Rocha não ficou agradado com a resposta e admitiu sentir-se indignado com a aparente indiferença do autarca para com aquele lugar.

Prontamente os membros da assembleia Tatiana Ourique, Fábio Almeida e Domingos Lima refutaram a intervenção de Paulo Rocha e mostraram o ponto de vista do autarca, explicando que não se tratava de uma questão de indiferença mas, precisamente, pela importância que o local representa para a freguesia e, como tal, Noé Cota demonstra estar preocupado com a sua preservação.

Paulo Rocha referiu que o autarca tem feito pouco por aquele espaço.

Noé Cota respondeu que, de acordo com o seu entendimento, tem feito muito, como recentemente, a organização do passeio pedestre, com explicações técnicas, onde pretendeu que fosse chamada a atenção para a preservação daquele local. Um trilho onde a todos os participantes fora distribuído um saco para a recolha de lixo, em demonstração da preocupação ambiental.

Hélio Rocha sugeriu a colocação de uma placa para informar a importância do local de modo a sensibilizar as pessoas.

Noé Cota entende não se tratar de falta de informação até porque a junta colocou uma placa no início da canada da Baleeira avisando da proibição de colocação de lixo e que a junta procede à recolha sistemática de lixo no local, logo trata-se, sim, de falta de civismo e não de desinformação.

Hélio Rocha admitiu que, na questão da limpeza, a área está melhor agora.

Hélio Nunes referiu o estado da ribeira do Outeiro Filipe dizendo que ali é, também, servidão de algumas terras.

Noé Cota esclareceu que a junta tem conhecimento da dificuldade mas que, devido a supostas alterações na zona da Canada da Quinta, atualmente está a correr muita água que vem da estrada e que se junta àquela ribeira destruindo os sucessivos arranjos que a autarquia tem feito ali. Tendo alertado os serviços de ambiente para a questão, os técnicos, por norma, respondem que desde que a ribeira esteja a escoar bem a água, está a cumprir as suas funções.

O presidente da Assembleia passou à apresentação do ponto 2 que consta da Revisão Orçamental da Receita e da Despesa.

Noé Cota passou à apresentação do ponto dizendo que conforme a documentação entregue, tratava-se das verbas recebidas pela Câmara Municipal relativas à delegação de competências, embora respeitando a trabalhos realizados em 2013, apenas chegaram no início de 2014. Acrescentou ainda que se tratava também do remanescente da verba atribuída para as obras do cemitério.

Hélio Rocha questionou depois se havia dívidas por saldar relativas à ampliação do cemitério.

Noé Cota esclareceu que, relativamente à obra inicial, sim, estava tudo pago, mas que o que se fez paralelamente estava por pagar. Que essas obras foram feitas de forma acordada com a CITELE, no pressuposto de serem pagas ainda durante o atual mandato mas que, evidentemente, a junta estava empenhada no seu pagamento o quanto antes e, como tal, já tinha feito o pedido ao Governo Regional e que o valor em falta oscilava entre os 9 e os 10 mil euros.

Hélio Rocha perguntou se nesse valor estava considerado o asfalto do parque da Rua do Saco.

Noé Cota disse que não, que esse trabalho, só por si, ultrapassaria aquele valor.

Passando-se à votação do ponto 2, foi aprovado por maioria com 4 abstenções do PSD e 5

votos a favor por parte do PS.

De seguida, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrados os trabalhos.

E não havendo mais nada a tratar, se encerrou esta reunião de que se lavrou a presente ata.

O PRESIDENTE

O SECRETÁRIO
